

Para meditação | *For meditation***Sobre o amor****Rudolf Steiner<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Filósofo e educador (1861 – 1925), fundador da antroposofia e de suas derivações, como a pedagogia Waldorf, a agricultura biodinâmica, a arquitetura antroposófica, a medicina antroposófica e a euritmia – dentre outras.

Trecho do livro Steiner R. O amor e seu significado no mundo. 5ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2008. Tradução de Constanza Kaliks. Publicado com autorização da editora.

Imaginemos, por exemplo, que trabalhamos e somos remunerados pelo trabalho. Poderia, entretanto, acontecer de trabalharmos sem qualquer alegria, por estarmos fazendo-o não para receber uma remuneração, mas para saldar dívidas. Podemos imaginar que, neste caso, o homem já tenha gasto o dinheiro ganho pelo trabalho. Ele preferiria não ter dívidas, mas já que as tem, deve trabalhar para saldá-las. Transponhamos esse exemplo para nossa atividade humana geral: tudo o que fazemos por amor se evidencia como se estivéssemos pagando dívidas com isso! De um ponto de vista oculto, tudo o que ocorre por amor não traz remuneração, mas é uma atividade de retribuição por um bem já consumido. As únicas ações das quais nada teremos no futuro são aquelas feitas a partir de um verdadeiro, autêntico amor. Esta verdade poderia assustar. Felizmente os homens nada sabem a esse respeito em sua consciência superficial. No subconsciente, porém, todos o sabem, e por isso realizam com tão pouco prazer os atos de amor. Essa é a razão de existir pouco amor no mundo. As pessoas sentem, instintivamente, que no futuro nada possuirão dos atos de amor para o seu eu. Uma alma deverá já ter feito grandes progressos em sua evolução para sentir prazer em praticar atos de amor dos quais nada obterá.

(...) Se procurarmos aprofundar-nos em tudo o que é criativo, chegaremos ao amor; o fundamento de tudo o que vive é o amor. É outro o impulso que, dentro da evolução, leva os seres a tornarem-se mais e mais sábios e poderosos. A perfeição pode ser alcançada através de sabedoria e poder. A forma como muda a evolução da sabedoria e do poder pode ser vista na história da Humanidade: temos uma evolução progressiva e, então, o impulso do Cristo, que veio à Humanidade pelo mistério do Gólgota. O amor, pois, não é algo que entrou gradualmente no mundo, mas flui para os homens como uma dádiva da Divindade. Como algo já pronto, o amor flui para dentro da Humanidade; o homem pode, entretanto, assimilar gradualmente o impulso. O impulso divino do amor é um impulso único, nos moldes em que dele necessitamos como impulso terrestre.

O verdadeiro amor não é capaz de aumentar ou diminuir: o amor é algo de natureza totalmente diversa da sabedoria e do poder. O amor não desperta esperanças para o futuro, e sim liquida as dívidas do passado. Assim também se coloca o mistério do Gólgota no mundo.